

Teoria Geral do Direito Civil – C
Exame – Época de coincidências: 27-jan.-2023

11:30-13:30

I

Quid juris? **10 valores**

- Enquadramento da matéria – identificação do direito à imagem de **A** (somente quanto objeto do contrato, não contra a eventual violação – o bem protegido é distinto – *vide* Menezes Cordeiro) e validade do contrato celebrado com **B**; limitação voluntária do direito à imagem (art. 81.º/1 *a contrario*) – negociabilidade limitada; identificação do direito à honra e ao bom nome de **A** (na perspectiva de putativa utilização abusiva destes por divulgação da imagem – arts. 70.º/1; 70.º/2; 483.º e 484.º);
- Tendencial discricionariedade genérica de **B** na utilização da imagem de **A** (“*utilização da sua imagem para efeitos comerciais*”), sujeita a limitações legais, de ordem pública e de teor contratual – não constam da hipótese quaisquer limitações acordadas quanto à utilização da imagem e não se extrai uma conduta ilícita de **B** por utilizar a imagem de **A** naquela campanha publicitária em específico – diferente seria, por exemplo se **B** conhecesse ou devesse conhecer que **A** era *vegan*;
- Conclusão pela inexistência de ofensa, quer ao direito à imagem, quer ao direito à honra e ao bom nome de **A**, por **B** e **C**.
- Meios de reação de **A** (art. 70.º/2) – retirada dos cartazes, se tivesse razão, o que não sucede;
- “*Rasgar o contrato*” – Revogação da limitação voluntária ao seu direito à imagem (art. 81.º/2); obrigação de indemnizar **B**. Indemnização a **C**, apesar de não ser “parte” (Inexistência de qualquer relação contratual entre **A** e **C**, apenas entre **B** e **C**)? (linguagem do art. 81.º/2 *in fine* – justificação).

II

Quid juris? **5 valores**

- Alargamento dos direitos de personalidade às pessoas coletivas; art. 70.º/2.
- Reconhecimento expresso no art. 484.º do direito ao bom nome das pessoas coletivas;
- Ofensa por **A** ao direito ao bom nome de **C** – imputação de ilícitos penais; Indemnização nos termos do art. 483.º;
- Inexistência de ofensa por **A** ao direito ao bom nome de **B** – a mera expressão “*mentiu*” não preenche os requisitos normativos.

III

Quid juris? 5 valores

- Enquadramento da matéria – menores; incapacidade de exercício e suprimento – justificação, arts. 123.º e 124.º;
- Análise das situações elencadas no art. 127.º/1 e não preenchimento das normas contidas no mesmo;
- Anulabilidade da compra como regra geral – art. 125.º;
- Dolo de **D** enquanto exceção à anulabilidade do negócio, arts. 126.º e 253.º/1 – os artifícios são eficazes e idóneos para produzir o engano quanto à idade do menor (que já tinha 16 anos). **D** não pode anular o negócio.